

Educação ambiental e sustentabilidade da vida

Desde a segunda metade do século XX, a comunidade internacional tem se mobilizado demonstrando preocupações com o resultado das ações negativas dos seres humanos sobre o meio natural. Cabe ressaltar que esses movimentos iniciaram no ano de 1972, quando ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Conferência de Estocolmo) e, mais tarde, em 1992, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro (Rio-92). As reflexões sobre os aspectos abordados nesses eventos são necessárias, pois esses encontros promoveram diretrizes para traçar ações no propósito de criar equilíbrio entre desenvolvimento econômico e redução da degradação da natureza.

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Pós-graduado em Administração e Orientação Educacional e Metodologia no Ensino Religioso e de Filosofia pela Faculdade de Pinhais.

Por meio da Rio 92, a comunidade internacional diagnosticou um modelo insustentável de gestão ambiental e crescimento econômico/industrial, reconhecendo que era preciso conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a utilização dos recursos naturais. A partir de então, iniciou-se o desenvolvimento do conceito de Desenvolvimento Sustentável com a finalidade de progredir economicamente em harmonia com a natureza, para que assim haja qualidade de vida para a atual e as futuras gerações.

Seguindo o que se pressupunha para o seguimento do conceito de Desenvolvimento Sustentável, foi apresentada, na mesma conferência, a Agenda 21. Esse é um documento que define um conjunto de ações a seguir para alcançar o desenvolvimento sustentável. Traduz o reconhecimento de que “a sustentabilidade não é uma opção e sim uma necessidade, não só para ser posto em prática pelos representantes máximos de cada estado-nação, mas também pelos cidadãos individuais” (SANTOS, 2013, p. 13).

EXEMPLOS DE AÇÕES FRANCISCANAS | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO – GUAÍRA/PR





ATIVIDADES DIVERSIFICADAS, APRIMORANDO O SENSO DO DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA COM BASE NA VALORIZAÇÃO DA VIDA E NATUREZA | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO – GUAÍRA/PR

Para romper com o antigo modelo desenvolvimentista e inaugurar um novo paradigma de sustentabilidade ambiental, é necessário formar cidadãos com consciência ambiental, contribuindo no contexto do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Nesse intuito, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs) destacam como propósitos estabelecer

o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, e o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania (BRASIL, 2013, p. 166).

É nesse cenário de relações que se apresenta a necessidade de compreender os novos mecanismos de educação ambiental para a formação de cidadãos conscientes e politizados ambientalmente. Assim, sustentabilidade não é um conceito simples de ser definido. Trata-se de uma gama de aspectos envolvidos, além do desenvolvimento econômico. O conceito vai além da preservação natural, implica equilíbrio entre o ser humano, o planeta e até mesmo com o próprio universo. Desse modo, o conceito de sustentabilidade não pode ser relacionado apenas ao meio ambiente, mas à nossa forma de viver, aos nossos próprios sentidos, ao que somos, de onde viemos e para onde vamos como ser humano (GADOTTI, 2008). Nessa perspectiva, entende-se que o tema (sustentabilidade) deve ser desenvolvido de forma transdisciplinar, pois abrange entendimentos e saberes correlacionados ao contexto pedagógico das instituições franciscanas.



FORMAÇÃO ESTUDANTIL VOLTADA À CONSTRUÇÃO CIDADÃ CALÇADA NA FILOSOFIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS | COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO – GUAÍRA/PR

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Sustentabilidade**: o que é—o que não é. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. —Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

SANTOS, L. I. F. **Educação ambiental, sustentabilidade e cidadania**: um contributo para a Educação e para a Saúde na escola. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação para a Saúde) — Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal, 2013.

SETUBAL, M. A. **Educação e sustentabilidade**: princípios e valores para a formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2015.

Na visão de Setubal (2015, p. 13), “é necessário um novo modo de pensar que seja mais inclusivo e cooperativo, tendo a sustentabilidade como eixo de atuação, respeitando distintas realidades, contextos, e níveis de desenvolvimento, de modo a estimular a análise do que conservar e do que renovar”. É preciso promover um novo estilo de vida que atente para o reaproveitamento/reciclagem da diversidade de materiais com a finalidade de estabelecer harmonia entre a ecologia humana e ambiental, gerando cooperação e empenho individual.

A definição de vida sustentável tem gerado diversas discussões no âmbito científico. Boff (2013) contempla o conceito de sustentabilidade para além da preservação dos recursos naturais consumidos pelas ações antrópicas. Para ele, toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, e não apenas os seres humanos, é sustentabilidade. Entende-se a Terra como um organismo vivo, uma comunidade de vida estabelecida em relação com a vida humana, visando à continuidade harmônica realizada em seu meio, na sua regeneração, reprodução e coevolução em seus ciclos naturais.

Por meio da educação ambiental, a sustentabilidade da vida pode acontecer para todos aqueles que formam a biosfera da Terra. Uma sociedade sustentável teria um indicador de qualidade

de vida fundado em bons índices de saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, ambiente limpo, espírito comunitário e lazer criativo (GADOTTI, 2008). A vida sustentável deve ser fundamentada com base no sentimento do ser humano em relação ao pertencimento ao lugar no qual está inserido e sua afetividade para com o espaço a sua volta, estabelecendo relações harmoniosas entre o sujeito, a biosfera e a Terra.

Para as escolas franciscanas da Rede SCALIFRA-ZN, a educação ambiental deve transcender o tradicional conceito de desenvolvimento sustentável que busca apenas a preservação dos recursos naturais. Nos princípios franciscanos, a educação ambiental para a sustentabilidade da vida requer uma formação estudantil voltada à construção cidadã calçada na filosofia de São Francisco de Assis, valorizando a solidariedade, a paz e a vida, assumindo uma visão na qual impera a irmanação, a fraternidade e a integração entre todos os irmãos.

Portanto, educar os alunos para uma vida sustentável, seguindo a metodologia Franciscana, é trabalhar com o viés da inter e transdisciplinaridade em atividades diversificadas, aprimorando o senso do desenvolvimento da cidadania com base na valorização da vida e da natureza, oportunizando a troca das experiências vividas dentro e fora do espaço escolar, promovendo educação ambiental e sustentabilidade da vida. ■